

editorial

# Sobre o racismo

Apenas seis processos sobre racismo ou injúria racial foram instaurados nos fóruns do Grande ABC durante todo o ano passado, mostrou reportagem de Beatriz Mirelle publicada ontem neste **Diário**. O número, baixíssimo, surpreende. E suscita dúvida. Ou a região é um exemplo internacional de tolerância e igualdade ou então há subnotificação imperdoável de casos a exigir profunda investigação de suas causas. Infelizmente, a segunda opção parece ser a mais provável. As estatísticas destoam do que qualquer observador mais atento enxerga no dia a dia das sete cidades, onde atitudes discriminatórias baseadas na cor da pele – o que é crime, segundo a legislação brasileira – são corriqueiras.

Com 2,7 milhões de habitantes, a região registrou 31 boletins de ocorrência motivados por episódios de preconceito de raça ou cor nos 12 meses de 2022. Vinte e nove por injúria e dois por racismo, segundo dados obtidos pelo jornal junto ao Demacro (Departamento de Polícia Judiciária da Macro São Paulo). Houve somente uma prisão em flagrante, realizada em São Caetano. Seria o Grande ABC um oásis de igualdade num deserto de intolerância? Não, respondem com veemências especialistas na questão. Os baixos índices são frutos diretos do racismo institucional. Reflexos da sociedade escravagista do passado ainda fazem seus estragos nas estruturas policiais e judiciárias do País.

São inúmeras as frestas que explicam a subnotificação de casos no Grande ABC. Uma delas é a inexistência de delegacias especializadas no recebimento de denúncias destes tipos de crimes. Trata-se, aliás, de reivindicação antiga do movimento negro que até hoje não foi atendida pelo governo. Há alguns avanços evidentes e dignos de destaque, como a ouvidoria municipal em Diadema, mas eles são exceções nas sete cidades. São necessárias mais medidas, que, em primeiro momento, podem aumentar os casos. Natural. É somente por meio da investigação séria e da punição severa das denúncias que a região vai se livrar definitivamente do racismo que perversamente ainda sobrevive em seu seio.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Opinião **Página:** 2